Câmara Municipal da Sertã
GABINETE DO PRESIDENTE

DSATS
A Secretária-Geral
061414
Maria do Rosário Bolêo
Adjunta da Secretária-Geral

Exma. Senhora
Secretária Geral da Assembleia da Republica
Largo das Cortes
Palácio de S. Bento
1249-068 LISBOA

1929
Exma. Secretária-Geral,

06.04.04

Em resposta ao "Requerimento nº 1148/X/1ª - AL" apresentado pelos Senhores Deputados Ana Manso e António Ribeiro Cristóvão, referente às seguintes questões:

"1 - Quais as medidas concretas que a Câmara está ou vai adoptar para evitar o eventual encerramento das escolas do 1º Ciclo e dos Jardins de Infância do Concelho da Sertã?

2 - Quais as medidas concretas que a Câmara está ou vai adoptar para evitar o eventual encerramento do Serviço de Urgência do Centro de Saúde da Sertã e da Maternidade do Hospital Amato Lusitano em Castelo Branco?

3 - Quais as medidas que a Câmara está ou vai adoptar para evitar o eventual encerramento da Direcção Regional da Agricultura da Beira Interior?

informa-se o seguinte:

1 - Antes de responder às questões apresentadas, não posso deixar de comentar a introdução feita nos "Requerimentos" por V. Exas.

2 – Considero essa introdução uma afronta às gentes do Interior pois, não é demais recordar que a causa principal que levou à desertificação humana do território, em especial no Interior, foram anos e anos de políticas económicas e sociais que não acautelaram o desenvolvimento equilibrado e racional do País.

3 – Uma das consequências dessas políticas são eventuais fechos de alguns Serviços.

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA
2120
Gabinete da Secretária-Geral
06/04/04
Proc.º nº 4

2322 06 04 04

ENSINO

4 - A nível do ensino, é o inevitável encerramento de escolas por falta de alunos.

5 – Alguma indignação expressa na reacção quanto ao encerramento de escolas, leva a supor que esta é uma realidade nova.

5 – Ora, como é do conhecimento de V. Exas., todos os anos têm vindo a encerrar escolas do 1º. Ciclo no Distrito de Castelo Branco, e não me recordo de uma reacção similar!

6 – Quanto ao "desastre social" e respectivo despovoamento do mundo rural, permitam-me uma pergunta: se as crianças continuam no mesmo Concelho, como é que de tal facto decorre o seu despovoamento?

7 – Consequentemente, considero que a tese de que o encerramento de escolas do 1º ciclo conduz ao despovoamento do mundo rural é ilógica e contraditória, porquanto o nexo causal é precisamente o inverso.

8 – Com efeito, é o despovoamento do mundo rural que causa a redução do número de crianças nas escolas, impondo o seu encerramento.

9 – Assim, a interrogação de V. Exas não faz sentido, pois, o encerramento de escolas radica em razões profundas que não se compadecem com o arbítrio de qualquer Presidente de Câmara, mas sim, com a inexorável redução da população no Interior, aliás como o demonstram os sucessivos "Censos".

10 – É preocupante que a vossa apreensão se resuma a um "desastre" social ou ao despovoamento do mundo rural, esquecendo aquelas que deveriam ser realmente o centro das vossas apreensões – **as crianças**.

11 – Talvez seja oportuno lembrar, que as escolas existem para as crianças, e não para satisfazer as vontades do Presidente da Junta, do Vereador, do Presidente da Câmara, do Deputado Municipal ou dos Exmos. Deputados da Assembleia da Republica.

12 – Pelas crianças, estou profundamente convicto, que a melhor estratégia para a promoção e afirmação do 1º Ciclo do Ensino Básico passa pelo reordenamento da rede escolar, procurando-se adoptar soluções que promovam:
- a melhoria das condições pedagógicas e a elevação dos processos educativos e das aprendizagens das escolas;
os processos de sociabilização e o desenvolvimento integral das crianças;
- a superação de condições de isolamento e marginalização de alunos e professores;
- o combate ao insucesso e abandono escolar e à exclusão social; e
- a racionalização da utilização de recursos educativos.

13 – Considera-se ser este o caminho, isto é, concentrando a oferta quando a procura de ensino se situa abaixo de limiares críticos com prejuízo sério para a concretização dos objectivos acima enunciados.

14 – Aliás, este processo não tem o seu início agora, pois desde 1984 que está consagrado em Lei, e, em conformidade com a qual, tantas e tantas escolas do 1º Ciclo tem vindo a encerrar por esse País.

15 – Esta nova dinâmica imprimida à sua aplicação é fruto do empenho daqueles que, querem conferir outra dignidade e afirmação a este nível de ensino, que considero constituir os alicerces do edifício que é o sistema escolar e a sua eficácia educativa e pedagógica.

MATERNIDADE DO HOSPITAL "AMATO LUSITANO"

16 – Relativamente às "medidas concretas que se estão ou vão adoptar para evitar o eventual encerramento da Maternidade do Hospital "Amato Lusitano" em Castelo Branco" apresentei já, ao Senhor Ministro da Saúde, a nossa apreensão e preocupação pelo eventual encerramento da Maternidade do Hospital "Amato Lusitano".

17 – Estou ciente da mais valia que a Maternidade representa para toda a população da zona sul do Distrito de Castelo Branco, pois é um serviço que tem funcionado dentro de parâmetros de normalidade, possuindo um quadro de pessoal médico e de enfermagem equilibrado, equipamentos de qualidade e um elevado grau de satisfação por parte das suas utentes.

18 – Pelos motivos acima expostos, creio não se encarar o seu encerramento, pois seria uma perda irreparável para as muitas mulheres grávidas que a esta Maternidade recorrem.

19 – Sempre reivindicarei para os nossos doentes serviços de qualidade o mais próximo possível das suas residências.

SERVIÇO DE URGÊNCIA DO CENTRO DE SAÚDE DA SERTÃ

20 – Quanto ao encerramento deste Serviço tive conhecimento por V. Exas. que estaria nas cogitações do Ministério da Saúde.

DIRECÇÃO REGIONAL DA AGRICULTURA DA BEIRA INTERIOR

21 – De igual modo quanto ao hipotético encerramento da Direcção da Agricultura da Beira Interior, de novo tive conhecimento desse facto por V. Exas.

CONCLUSÃO

22 – Sinceramente, não tomarei quaisquer posições com base em notícias vindas a publico ou meras suposições, assim como não estou motivado para entrar em guerrilhas ou alimentar "factos políticos" quando não existem.

23 – Porém, se acaso vier a suceder quaisquer das situações mencionadas, creiam que reivindicarei sempre para os utentes dos Serviços de Saúde serviços de qualidade o mais próximo possível das suas residências, assim como defenderei os direitos que sejam mais justos para a população do meu Concelho.

Com os melhores cumprimentos, e consideração pessoal

O Presidente da Câmara

Dr. Paulo Farinha

Sertã, 30 de Março de 2006